

Boa tarde a todos, para quem não me conhece sou o Ricardo Aragão Pinto, e serei o Presidente do Concelho Fiscal desta nobre Fundação. Antes de mais, queria agradecer a todos por terem vindo. É uma honra para mim estar aqui neste momento perante tantos conhecidos, tantos amigos da família e principalmente do Jose Aragão Pinto, meu pai, que hoje mais uma vez me proporciona uma enorme alegria.

A ideia de uma fundação surgiu há uns meses atrás, pelo Bruno Carvalho, Presidente da Fundação, que me ligou um dia para nos encontrarmos porque precisava de falar comigo e com a minha irmã. Eu tinha conhecimento que ele e o meu pai tinham uns projectos para umas escolas de futebol, um *franchising* da Academia do Sporting, mas achei que o projecto tinha ficado por aí.

A proposta do Bruno era desenvolver o projecto já sem o meu pai, mas havendo de alguma maneira o contributo dele. Foi aí que ele pensou criar esta Fundação. De certa forma uma homenagem, mas também uma maneira de continuar a ligação que tinham.

Nesse encontro, eu que já o conhecia razoavelmente bem, percebi que realmente o meu pai tinha sido uma pessoa que o marcou. Eles não se conheciam assim há tanto tempo, mas o Bruno falou-me dele de uma maneira que realmente me deixou orgulhoso. Disse-me que hoje em dia eram poucas as pessoas com quem ele criava uma grande empatia tanto a nível pessoal como profissional, e que com o meu pai tinha sido quase inexplicavelmente “amor a primeira vista”.

Outra coisa que ele me disse, foi que em todas as reuniões que tinham, havia uma preocupação constante do meu pai em nos incluir, a mim e à minha irmã no projecto. A Marta na parte dos eventos e promoção, e eu mais directamente nas escolas e nos treinos.

Tendo isso em conta, o Bruno nunca esqueceu que essa era a vontade do meu pai e por isso também queria a nossa participação neste projecto.



Surgiu assim esta nobre ideia, em que todos pudéssemos fazer parte e ao mesmo tempo homenagear o nome do meu pai. Eu e a Marta ficámos obviamente muito contentes e entusiasmados, mas confesso que um pouco apreensivos pois tínhamos a noção que um projecto deste tamanho não seria nada fácil de concretizar.

O Bruno sabia que por motivos profissionais tínhamos pouca disponibilidade de horários, e então encarregou-se praticamente de tudo para erguer esta Fundação. Conseguiu parcerias e acordos com diversas instituições e marcas e tornou este sonho realizável.

É com enorme alegria que hoje vos damos a conhecer o nosso projecto. Para mim, mais do que uma instituição de caridade social é uma maneira de homenagear um nome, o do meu pai, que tanta gente conhecia.

O Zé Aragão, como a maioria o tratava, era um sportinguista ferrenho, fazia amizades em minutos com qualquer pessoa de qualquer meio social. Era impossível ir a algum lado onde ele não conhecesse sempre alguém. Habituei-me desde sempre a socializar com muita gente em muitos sítios diferentes, principalmente quando íamos ver o Sporting fora. Portanto, não será difícil perceber esta dedicação e paixão que ele me transmitiu: o que é SER DO SPORTING.

Há um episódio que me vai ficar para sempre na memória. Fomos ver o Sporting a Chaves, jogo que o Sporting perdeu, numa altura complicada do clube. Os adeptos já não admitiam derrotas e no fim do jogo insultavam todos os jogadores e dirigentes. O meu pai foi à zona onde se encontravam os adeptos furiosos, separados por uma grade e um cordão policial. Obviamente eu fiquei preocupado e nervoso, mas passado pouco tempo e alguma troca de palavras do meu pai com os adeptos, eles começaram a gritar e a cantar o nome dele. Na altura eu devia ter 13 ou 14 anos... imaginem o que isso me fez sentir... O MEU PAI É O MAIOR!



Podia ficar aqui muito tempo a contar estórias e aventuras que passámos juntos. O Sporting era realmente a maior paixão da vida dele, ultimamente estava responsável pela Academia do Sporting, conhecia os miúdos todos, era lá que ele se sentia bem. Sempre que havia um novo craque ele era o primeiro a dizer “lembra-te deste nome que vai ser um grande jogador”. A verdade é que raramente se enganava.

Tive a honra e o prazer de jogar nos juniores do Sporting. Foi sem dúvida das maiores alegrias que lhe dei na vida, parecia que era ele que jogava. Viveu esses anos com maior intensidade ainda do que eu. Tudo o que era relacionado com o Sporting dava-lhe alegria de viver.

Também ele, quando era novo, tinha o sonho de ser jogador de futebol. E pelo que me dizem ainda hoje tinha tudo para isso, mas assim não aconteceu. Por isso, ele praticamente vivia esse sonho através de mim.

Quando decidi que ia deixar de jogar, tive com ele provavelmente a conversa que mais me custou na vida. Eu sabia o quanto ele adorava ver-me jogar, mas apesar do grande desgosto apoiou a 100% a minha decisão. Percebia que o futebol exigia uma enorme dedicação, e eu não estava preparado porque queria também outras coisas na vida.

O meu pai era muito assim, levava a vida com a maior descontração possível, sempre bem disposto. Mesmo quando tinha alguns problemas era raro deixar que isso o afectasse, era como se diz um *bon vivan*. Era um desportista, um vencedor nato. A sua colecção de taças é gigante. A minha avó, que está aqui hoje também, provavelmente teria muitas coisas a acrescentar, nem todas boas, sei que lhe deu uma grande trabalhadeira quando era mais novo.

Mas adiante...



Por tudo isto sei que esteja ele onde estiver está feliz com este nosso projecto. É com certeza um projecto que em tudo tem a ver com ele, e com o que idealizava na vida.

Para concluir, não vou falar sobre os objectivos da Fundação, vou deixar isso para o Presidente. Mas não queria deixar de manifestar publicamente o meu agradecimento ao Bruno, por ter tornado isto possível e por estarmos aqui hoje perante tanta e tão boa gente a apresentar este projecto, que com certeza dará um sentido especial às nossas vidas.

Quero desde já agradecer a todos os parceiros da Fundação, ao Sporting que nos apoiou desde logo nesta iniciativa e ao Presidente Filipe Soares Franco também ele um grande amigo do meu Pai.

O Sporting, o desporto, os amigos e a família eram as coisas mais importantes da vida do meu pai, e hoje estamos aqui para com o esforço de todos dizermos que vamos tornar a vida melhor a muitas crianças desfavorecidas com o lema de vida do Zé Aragão.

Obrigado mais uma vez a todos por terem vindo.

Ricardo Aragão Pinto



